

MEMORIAL

1. Escolha do lugar

O terreno escolhido para a implantação do Centro Cultural se localiza numa área nobre da cidade de Maringá, PR. Próximo à uma região conhecida como Novo Centro, os terrenos possuem excelente potencial para construções de grande porte, caracterizado pelos altos edifícios à oeste e bairros residenciais ao norte, leste e sul.

Outra característica marcante da região são os acessos facilitados pela Av. Colombo (trecho da BR 376 que corta a cidade de Maringá de leste a oeste), e também pela Av. Adv. Horácio Racanello, a qual é paralela à Av. Colombo e possui uma linha férrea (ativa atualmente e ao uso da ALL – América Latina Logística). No sentido norte-sul, a Av. Monlevade se destaca como via principal, com suas pistas largas e pouco movimento de veículos, propriedade oriunda principalmente pelo caráter de abandono do local nos dias atuais.

Os espaços trabalhados abrigam instalações em aço e outros metais, nas quais funcionavam há algumas décadas a antiga SANBRA (Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S.A.), empreendimento argentino fundado em 1º de março de 1962 na cidade.

2. Conceito e Partido Arquitetônico

O objetivo primordial do projeto do centro cultural é habitar a região, ou seja, proporcionar atrativos o suficiente para que não haja mais a questão do abandono, depredação e atividades ilícitas. Sendo assim, apenas parte de toda a área disponível foi utilizada, de modo a abrir possibilidades para que posteriormente outras atividades e projetos se instalem ali.

A grande praça que interliga os espaços se destaca por sua geometricidade. Nela não há locais fechados ou escondidos, nem mesmo edificações altas, pois, a atenção deve estar voltada às edificações restauradas, evidenciando sua monumentalidade em aço, ferro e outros metais. Esta grande praça abrange a biblioteca, bloco no qual antigamente eram carregados e descarregados os produtos que chegavam através da linha férrea e eram levados ao armazenamento através da esteira.

A ocupação das cúpulas (as quais possuem aproximadamente 80m de diâmetro cada) ocorreu da seguinte forma: uma delas abrigou o centro esportivo, composto por duas quadras poliesportivas, piscina olímpica e todos os demais ambientes de apoio a estas atividades, e a

outra foi destinada aos eventos culturais da cidade, utilizado para apresentações, exposições temporárias de artes e afins.

A área administrativa do Centro Cultural se desenvolve sob uma grande estrutura metálica com cobertura translúcida, cuja inspiração foram folhas de árvores. Tanto este bloco quanto as cúpulas são dotados de sistemas de captação de água pluvial, a qual é armazenada nos 04 silos existentes entre as cúpulas.

Trata-se portanto de uma obra composta não somente por construção de novos edifícios, mas, principalmente, pelo restauro das obras existentes no local. Mostra como a versatilidade do aço e outros tipos de metal permitem a reutilização de edifícios que antes eram exclusivamente industriais, para que se tornem instrumentos transmissores de conhecimento à sociedade. Sabendo que a arquitetura é um importante mecanismo da transmissão da cultura de um povo, não se pode deixar abandonados edifícios carregados de história.